

## SEÇÃO VII

### Atividade econômica: desempenho do PIB

Confirmando a piora observada no cenário macroeconômico nos três primeiros meses do ano, o produto interno bruto (PIB) recuou 0,2% no primeiro trimestre de 2019, na comparação com o trimestre anterior livre de efeitos sazonais – de acordo com os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa foi a primeira variação negativa desde o quarto trimestre de 2016, quando a economia deixava para trás a pior recessão de sua história. O crescimento do primeiro trimestre reduziu o *carry-over* para 2019, que passou de 0,4% para 0,2%. Caso permaneça estagnado nos próximos três trimestres, o PIB fechará o ano com alta de 0,2%.

Ainda na comparação dessazonalizada, o consumo das famílias apresentou pequena desaceleração, com alta de 0,3% em relação ao período anterior – contra aumento de 0,5% registrado no quarto trimestre de 2018. No acumulado em quatro trimestres, a expansão foi de 1,5%. O consumo das famílias segue restrito pela elevada taxa de desocupação na economia, acompanhada pela recente deterioração dos indicadores de confiança. O crescimento no primeiro trimestre deixa um *carry-over* de 0,9% para o restante do ano.

A formação bruta de capital fixo (FBCF), por sua vez, recuou 1,7% na margem, resultado que sucedeu queda de 2,4% no último trimestre do ano passado. Tendo por base a desagregação do Indicador Ipea Mensal de FBCF, o segmento construção civil voltou a ser o destaque negativo.

Em relação aos setores produtivos, o PIB industrial tem sido o mais afetado pela piora no ambiente macroeconômico. Seja nos resultados divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), do IBGE, seja no indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais, a atividade contribuiu negativamente para o resultado do PIB do primeiro trimestre de 2019. Na comparação com o período imediatamente anterior, o recuo foi de 0,7%. Por trás desse resultado, que deixa um *carry-over* negativo de 0,8% para 2019, estão: o desastre ocorrido na barragem de Brumadinho, prejudicando fortemente a atividade extrativa mineral (ver análise detalhada no box, ao final deste texto); a recessão da economia argentina, contraindo as exportações de semimanufaturados e manufaturados, com destaque para a indústria automobilística; e o enfraquecimento da demanda interna.

O setor serviços, por seu turno, repetiu o desempenho do trimestre anterior, com alta de 0,2% na margem. Essa foi a nona variação positiva consecutiva nessa base de comparação, deixando um *carry-over* de 0,6% para o ano. Por fim, a agropecuária registrou queda de 0,5% nos primeiros três meses do ano. O fraco desempenho

**Leonardo Mello de Carvalho**  
Técnico de Planejamento e Pesquisa da  
Diretoria de Estudos e Políticas  
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

**José Ronaldo de C. Souza Júnior**  
Diretor de Estudos e Políticas  
Macroeconômicas do Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

sucedeu três períodos em que o setor permaneceu praticamente estagnado na margem.



Na comparação interanual, o PIB desacelerou no primeiro trimestre de 2019, passando de 1,1% para 0,5%. Já a absorção interna (demanda interna final + variação de estoques) voltou a registrar desempenho abaixo do PIB, permanecendo estagnada em relação ao mesmo trimestre de 2018. O destaque ficou por conta do consumo das famílias, com avanço de 1,3%. A variação de estoques voltou a contribuir negativamente, retirando 1,1 ponto percentual (p.p.) à taxa trimestral do PIB. Além do desacúmulo de estoques, o resultado do PIB no primeiro trimestre foi influenciado positivamente pelas exportações líquidas. Entre os setores produtivos, a indústria voltou a ser o único a registrar resultado negativo, com queda de 1,1% na comparação interanual, e, assim como na comparação dessazonalizada, o destaque negativo foi a extrativa mineral (-3%). Entre os demais setores, o crescimento foi generalizado: com alta de 1,2%, o setor serviços adicionou 0,8 p.p. ao resultado do PIB. Entre os segmentos, os serviços de informação e comunicação se destacaram, com alta de 3,8% contra o primeiro trimestre de 2018.

Em síntese, o resultado do PIB confirmou a piora recente do cenário macroeconômico, já antecipada no desempenho dos seus indicadores antecedentes. O aumento dos níveis de incerteza, relacionado tanto a fatores externos, como às dificuldades encontradas pelo governo para encaminhar sua agenda de reformas, segue impedindo uma recuperação mais rápida dos investimentos e do mercado de trabalho. A deterioração observada dos indicadores de confiança nos primeiros cinco meses do ano sugere um ritmo de crescimento mais lento da economia ao longo de 2019.

TABELA 1  
PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento  
(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	2T18	3T18	4T18	1T19	2T18	3T18	4T18	1T19	No ano	Em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,0	0,5	0,1	-0,2	0,9	1,3	1,1	0,5	0,5	0,9
Impostos sobre produtos	-0,7	1,0	0,0	-0,2	1,1	1,3	0,5	0,1	0,1	0,7
<b>Valor adicionado a preços básicos</b>	0,1	0,4	0,1	-0,2	0,9	1,3	1,2	0,5	0,5	1,0
<b>Agropecuária</b>	0,1	0,1	0,0	-0,5	0,3	2,5	2,4	-0,1	-0,1	1,1
<b>Indústria</b>	-0,4	0,3	-0,3	-0,7	0,8	0,8	-0,5	-1,1	-1,1	0,0
Extrativa mineral	0,8	0,2	2,0	-6,3	0,5	0,7	3,9	-3,0	-3,0	0,6
Indústria de transformação	-0,6	0,5	-0,9	-0,5	1,7	1,6	-1,5	-1,7	-1,7	0,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	1,3	-1,8	3,7	1,4	3,1	0,5	4,6	4,7	4,7	3,3
Construção	-0,2	0,3	-0,1	-2,0	-2,7	-1,0	-2,2	-2,2	-2,2	-2,0
<b>Serviços</b>	0,3	0,5	0,2	0,2	1,1	1,2	1,1	1,2	1,2	1,2
Comércio	-0,6	1,3	-0,2	-0,1	2,0	1,6	0,9	0,5	0,5	1,3
Transporte, armazenagem e correio	-1,7	2,3	-0,3	-0,6	1,1	2,9	1,7	0,2	0,2	1,5
Informação e comunicação	1,1	0,4	2,0	0,3	0,5	1,1	2,5	3,8	3,8	2,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,2	0,3	-0,4	0,4	0,7	1,0	-0,5	0,3	0,3	0,4
Atividades Imobiliárias	1,3	0,9	0,6	0,2	3,0	3,2	3,4	3,0	3,0	3,2
Outras atividades de serviços	0,3	0,2	0,5	0,4	0,7	0,6	1,5	1,4	1,4	1,0
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	-0,2	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,5	0,5	0,2

Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

TABELA 2

**PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento**

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	2T18	3T18	4T18	1T19	2T18	3T18	4T18	1T19	No ano	Em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,0	0,5	0,1	-0,2	0,9	1,3	1,1	0,5	0,5	0,9
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	0,4	0,6	-0,9	-0,1	2,1	2,6	0,3	0,0	0,0	1,2
Demanda interna final	-0,3	1,5	-0,1	0,0	1,6	2,2	1,3	1,0	1,0	1,5
Consumo total	-0,1	0,6	0,3	0,3	1,3	1,1	1,0	1,1	1,1	1,1
Consumo das famílias	0,0	0,6	0,5	0,3	1,8	1,4	1,5	1,3	1,3	1,5
Consumo do governo	-0,4	0,3	-0,3	0,4	-0,3	0,3	-0,7	0,1	0,1	-0,1
FBCF	-1,1	5,7	-2,4	-1,7	3,0	7,8	3,0	0,9	0,9	3,7
Exportações de bens e serviços	-4,4	6,3	3,7	-1,9	-2,9	2,6	12,0	1,0	1,0	3,0
Importações de bens e serviços	-2,2	9,2	-6,1	0,5	6,5	13,5	6,0	-2,5	-2,5	5,8

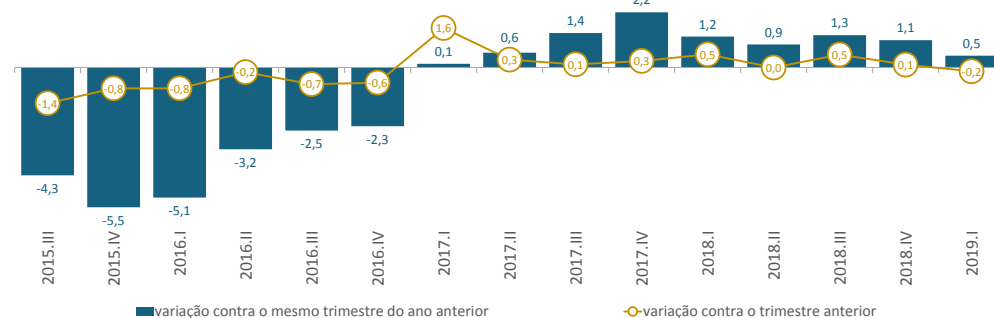
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1

**PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado**

(Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Crescimento interanual: contribuição por setor**

- Na comparação interanual, o setor serviços foi o destaque positivo pelo nono trimestre consecutivo, adicionando 0,6 p.p. ao crescimento do PIB.
- Já a indústria retirou 0,2 p.p no resultado do primeiro trimestre, segunda contribuição negativa consecutiva.
- Os impostos sobre produtos cresceram a uma taxa menor que a do PIB (0,1%), com contribuição nula para o resultado trimestral.

TABELA 3

**PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual<sup>1</sup>**

(Em p.p.)

	2017					2018				
	T1	T2	T3	T4	Acumulado no ano	T1	T2	T3	T4	Acumulado no ano
Impostos sobre produtos	0,0	0,1	0,3	0,4	0,2	0,3	0,1	0,2	0,1	0,2
Agropecuária	-0,5	1,0	0,4	0,2	0,6	-0,1	0,0	0,1	0,2	0,0
Indústria	0,2	-0,5	-0,1	0,4	-0,1	0,2	0,1	0,2	-0,1	0,1
Serviços	0,5	0,1	0,7	1,1	0,3	0,9	0,6	0,8	1,0	0,8

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Valores aproximados.

## Crescimento interanual: contribuições pela ótica da demanda

- Na comparação interanual, a demanda interna adicionou 1 p.p. no crescimento do PIB.
- Por sua vez, o consumo das famílias contribuiu com 0,9 p.p. no trimestre, sendo esta a oitava contribuição positiva em sequência.
- Já os investimentos em capital fixo adicionaram 0,1 p.p. no resultado interanual.
- O componente variação de estoques reduziu a taxa trimestral do PIB em 1,1 p.p. no primeiro trimestre, superando o resultado do período anterior, quando retirou 1 p.p. do PIB.
- Por fim, as exportações líquidas exerceram influência positiva no primeiro trimestre (0,5 p.p.).

TABELA 4

**PIB ótica da demanda: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral**  
(Em p.p.)

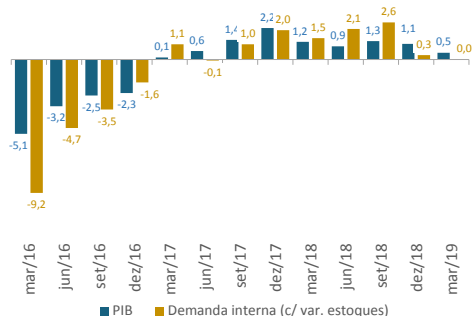
	2017				2018				2019
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,1	-0,1	1,0	2,0	1,4	2,0	2,5	0,3	0,0
Demanda interna final	-1,8	-0,8	1,2	2,6	2,4	1,6	2,1	1,3	1,0
Consumo total	-1,0	0,4	1,3	2,0	2,0	1,1	1,0	0,8	0,9
Consumo das famílias	-0,7	0,6	1,6	2,0	1,9	1,2	0,9	0,9	0,9
Consumo do governo	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	0,1	-0,1	0,1	-0,1	0,0
FBCF	-0,8	-1,2	-0,1	0,6	0,4	0,4	1,2	0,5	0,1
Variação de estoques	2,9	0,7	-0,2	-0,5	-1,0	0,5	0,4	-1,0	-1,1
Exportações líquidas de bens e serviços	-0,9	0,7	0,3	0,1	-0,2	-1,1	-1,2	0,8	0,5

Fonte: IBGE

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

**Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna**  
(Taxa trimestral, em %)

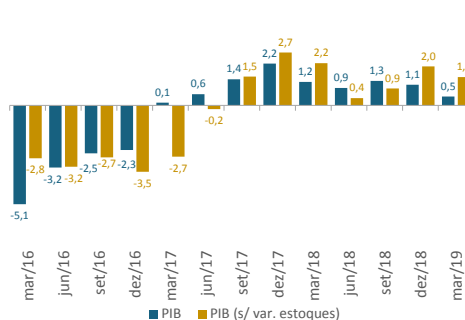


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3

**Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques**  
(Taxa trimestral, em %)

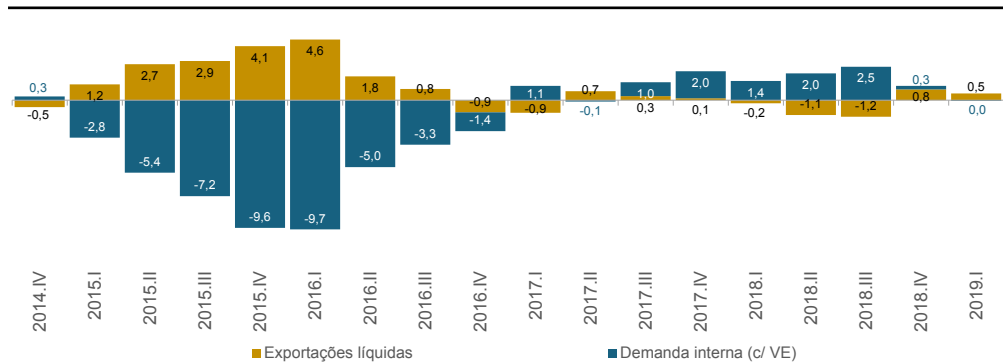


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4

Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica *versus* exportações líquidas (Em p.p)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

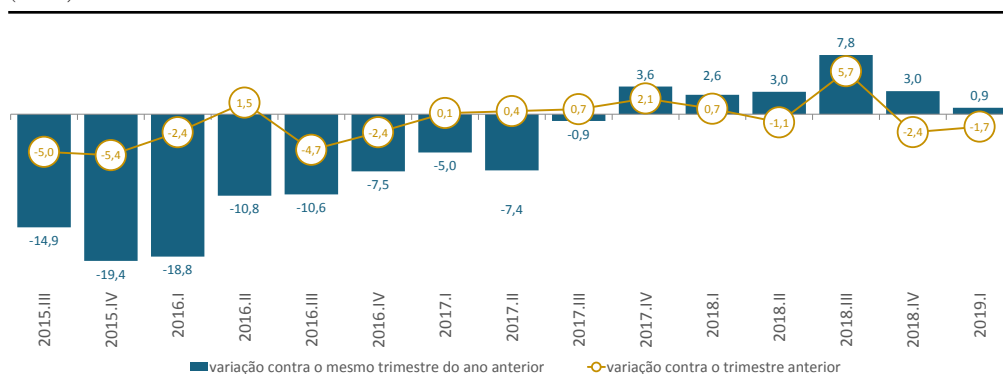


### FBCF

- A queda de 1,7% na margem deixa um *carry-over* negativo de 1% para o resultado acumulado em 2019.
- Entre os componentes, o destaque negativo voltou a ficar por conta da construção, com recuo de 1,2% na margem.
- No comparativo interanual, a taxa de investimentos aumentou de 15,2% para 15,5% no primeiro trimestre.
- Ainda nessa comparação, a FBCF avançou 0,9%, representando importante desaceleração em relação ao período anterior (3%).

GRÁFICO 5

FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 5

Indicador Ipea de FBCF: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jan./19	Fev./19	Mar./19	TRIM <sup>2</sup>	Jan./19	Fev./19	Mar./19	TRIM <sup>2</sup>	No ano	Em doze meses
<b>FBCF</b>	-1,2	1,1	-0,2	-1,7	1,6	4,8	-3,5	0,9	0,9	3,7
<b>Máquinas e equipamentos</b>	-0,5	7,7	-0,8	1,2	2,1	10,8	-3,6	2,9	2,9	12,1
<b>Nacional</b>	-14,9	33,0	-8,5	0,6	-17,4	37,3	-9,7	1,0	1,0	4,6
<b>Importadas</b>	48,8	-12,7	6,6	7,7	71,5	-36,4	12,7	7,0	7,0	32,8
<b>Construção civil</b>	1,4	-3,4	-3,2	-1,2	0,0	-0,2	-4,7	-1,7	-1,7	-2,8
<b>Outros</b>	0,2	0,3	-0,9	0,5	6,0	6,6	0,6	4,3	4,3	4,6

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13)Nota<sup>2</sup>: Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

## Desempenho das indústrias extrativas

A ruptura da barragem da Vale em Brumadinho (Minas Gerais) ocorrida no final de janeiro teve impactos imediatos diretos sobre a produção de minério de ferro no trimestre. Após esse desastre, nos meses de fevereiro e março, uma série de outras interrupções de operações de extração de minério se sucederam, o que aumentou a perda de produção no primeiro trimestre e reduziu as perspectivas para resultado do ano. Parte dessas interrupções foram voluntárias, por exemplo, a decisão da empresa de avançar o processo de descomissionamento de todas as suas barragens a montante. A produção média do trimestre, portanto, poderia ter sido ainda menor caso todos esses problemas tivessem ocorrido no início de janeiro. Todavia, as chuvas acima do normal no Maranhão atrapalharam o transporte e, por conseguinte, a produção do minério no chamado “Sistema Norte”. Este último efeito é temporário e deve ser revertido nos próximos períodos. Mais especificamente, a produção do Sistema Norte deve se elevar devido ao início de produção (*rump-up*) do S11D, que fica no município de Canaã dos Carajás, no sudeste do Pará.

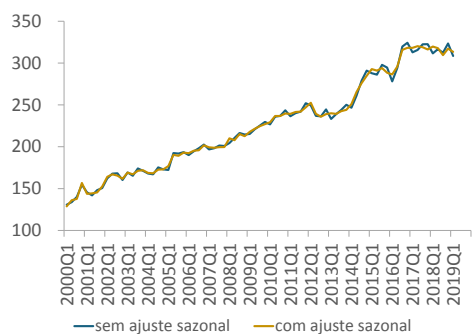
Supondo que o volume de produção de minério, já ajustado sazonalmente, mantenha-se constante na média do primeiro trimestre deste ano – as paradas adicionais causadas direta e indiretamente pelo rompimento da barragem em Minas Gerais seriam compensadas pela alta no Norte – e que a produção de petróleo e gás aumente 7% no ano – seguindo a previsão da Petrobras –, o resultado para as indústrias extrativas como um todo seria de crescimento nulo em 2019. Caso não tivesse ocorrido o problema das barragens, estima-se que o crescimento poderia ser de 3,2% no ano. Essa diferença de 3,2% para 0% representa uma perda de 0,1 p.p. para o resultado anual do PIB.

Apesar das boas perspectivas para a produção de petróleo e gás no ano, o desempenho do segmento foi negativo no primeiro trimestre, com queda de 1,3% na comparação com o trimestre anterior na série ajustada sazonalmente (ver gráfico 6). Esse fato também contribuiu para o desempenho ruim das indústrias extrativas no PIB do trimestre. A variação acumulada em quatro trimestres também está em terreno negativo, como mostra o gráfico 7. Portanto, a alta esperada de 7% para o ano representaria uma mudança importante de tendência.

GRÁFICO 6

Produção nacional de petróleo e gás natural mensal – 1º trim. 2000 a 1º trim. 2019

(Em milhões de barris equivalentes de petróleo)

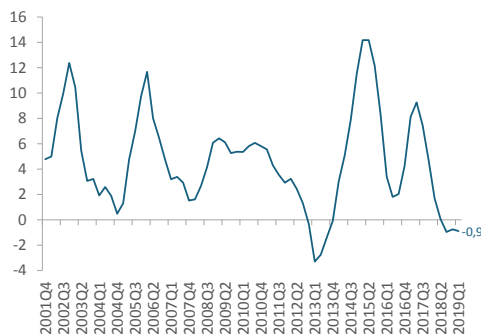


Fonte: Agência Nacional de Petróleo.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7

Produção nacional de petróleo e gás natural – 4º trim. 2001 a 1º trim. 2019

(Variação acumulada em quatro trimestres, em %)



Fonte: Agência Nacional de Petróleo.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



## Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos – Diretor Adjunto



## Grupo de Conjuntura

### Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marcelo Nonnenberg  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Sandro Sacchet de Carvalho

### Equipe de Assistentes:

Adriana Cabrera Baca  
Ana Cecília Kreter  
Augusto Lopes dos Santos Borges  
Felipe dos Santos Martins  
Janine Pessanha de Carvalho  
Leonardo Simão Lago Alvite  
Matheus Souza Peçanha  
Pedro Mendes Garcia

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.